CIDADE INOVA.

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

AS OPORTUNIDADES DA CAPITAL DO G20: O RIO NO MUNDO É DE TODOS OS CARIOCAS

- RIO DE ENERGIA VERDE
- FAMÍLIA, ESCOLA E CIDADANIA: "DIZ AÍ, FAMÍLIA!"
- O SAMBA DOMINANDO O MUNDO: A VALORIZAÇÃO DA LEITURA, DOS TERRITÓRIOS E IDENTIDADES

NÚMERO 19 / VOLUME 1 / DEZEMBRO 2023

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

PREFEITO
Eduardo Paes

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE FAZENDA E PLANEJAMENTO
Andrea Riechert Senko

INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

PRESIDENTE
Rafaela Bastos

A REVISTA CIDADE INOVA É UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA QUE SAI QUATRO VEZES AO ANO.

EQUIPE EDITORIAL

EDITORES
Alexandre Cherman – FJG
Angela Meurer – IPLANRIO
George Alves – FJG
Luciane Caleia – SMTR
Marcio Martins – SMPU
Paula Camargo – SMCT
Pedro Arias Martins – FJG
Saulo Albuquerque – SME

REVISORES DE PORTUGUÊS
Luciane Caleia
Saulo Albuquerque

COLABORADORES
André Appariz
Flávia Santos

PROJETO GRÁFICO
Renata Ratto
Breno Lima

DIAGRAMAÇÃO
Angela Meurer

FOTO CAPA
Alexandre Macieira

FUNDAÇÃO João Goulart

T [21] 2976.3703 | 2976.1012
contato@fundacaojoaogoulart.com
fjg.prefeitura.rio

NÚMERO 19, VOLUME 1
DEZEMBRO 2023
ISSN 2596-3236

Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos, copiados e distribuídos desde que o autor seja citado e que não se faça uso comercial da obra.
Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações e links, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Feliz Ano iNovo!

O que chamamos de “ano” é uma criação arbitrária nossa. Sim, é verdade que esse intervalo de tempo se aproxima do período orbital da Terra ao redor do Sol. Mas quando começamos a contar esse período – e quando ele termina – é completamente arbitrário. Prova disso é que diferentes culturas têm diferentes “anos”.

Enquanto judeus estão na segunda metade do ano de 5784, muçulmanos estão na primeira metade de 1445. E nós, sob um estado laico que segue um calendário originalmente cristão, criado pelo Papa Gregório XIII em 1582, estamos prestes a ver terminar o ano de 2023. Arbitrariamente estamos no fim do ano.

E final de ano é época de olharmos para trás, para as nossas conquistas. E, também, olharmos para a frente, atentos às promessas que o ano novo nos traz.

Sobre o ano que se encerra, a Cidade iNova tem muito a comemorar. Nossa equipe editorial cresceu e se diversificou. Abraçamos novas colaboradoras que trouxeram uma pluralidade maior para as nossas reuniões de planejamento. Alcançamos novos públicos, aumentamos nossa lista de assinantes, entramos de vez no radar dos servidores, que têm colaborado cada vez mais de forma espontânea, enviando resumos, apresentando-nos projetos, falando sobre boas práticas.

Para o novo ano que chega, conhecemos muito bem os desafios. Ano eleitoral sempre requer um maior cuidado na comunicação interna e estamos preparados para isso. Não é o nosso primeiro ciclo. Independentemente do calendário, nosso conteúdo continuará levando ao carioca – nascido no Rio ou não – o que há de melhor em gestão pública e projetos inovadores.

Prontos para abraçar mais um ano de iNovidades?

FALA, PRESIDENTA

RAFAELA BASTOS

Presidente do Instituto Fundação João Goulart, Gestora Pública, Geógrafa, especialista em Gerenciamento de Projetos, Branding e Economia Comportamental, ex-Passista e Musa Passista da Estação Primeira de Mangueira.

Mais uma Revista Cidade iNova e com ela uma diversidade de temas. A 19ª edição proporciona aos leitores uma visão abrangente e enriquecedora sobre os acontecimentos e iniciativas na cidade do Rio de Janeiro.

O artigo de Willians Gaspar, "Rio de Energia Verde – Pioneirismo da Prefeitura do Rio no Mercado Livre de Energia", destaca o compromisso em buscar eficiência e sustentabilidade no setor energético. É encorajador ver o investimento em fontes de energia limpa e renovável, além do destaque para avanços tecnológicos e inovações.

O artigo "O Samba dominando o Mundo – A Secretaria Municipal de Educação e a Valorização da Leitura, dos Territórios e Identidades", de Ygor Lioi, Lília Gutman e Caroline Guedes, destaca a integração da cultura do samba com a promoção da leitura. Iniciativas como as Festas Literárias nas Escolas de Samba não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também fortalecem os laços comunitários.

O Programa "Diz aí, família!", apresentado por Cristiane Ferreira Cunha Amancio e Bruno Rossato, demonstra a importância da parceria entre família, escola e cidadania na Educação Infantil. Iniciativas que fortalecem a participação das famílias na formação educacional de seus filhos são cruciais para o desenvolvimento social.

Ursula de Menezes de Lucena Bezerra, em "Emergência obstétrica. E depois o que fazer?", traz à tona a necessidade de atenção contínua à saúde das mulheres após emergências obstétricas. A abordagem integral, envolvendo cuidados específicos e ações de busca ativa, é fundamental para garantir o bem-estar das pacientes.

Lucas Padilha, coordenador de Relações Internacionais e Cooperação da Prefeitura do Rio e presidente do Comitê Rio G20, apresenta perspectiva valiosa sobre assuntos internacionais, G20, Rio de Janeiro e cidades.

A coluna de Jana Libman oferece uma reflexão profunda sobre o processo de empoderamento feminino, destacando a importância de reconhecer limites e abraçar singularidades.

A trajetória profissional de Fábio Baptista na seção "Eu, líder" é inspiradora, ressaltando a importância das compras públicas na economia local e o impacto positivo de uma abordagem estratégica na gestão pública.

GTT Réveillon em Dados é uma iniciativa que apresenta a complexidade por trás do evento, evidenciando o esforço da Prefeitura do Rio de Janeiro na realização do réveillon carioca.

O Festival Servidor promovido pelo FJG, destacado por Flávia Santos, demonstra um compromisso efetivo com o desenvolvimento profissional dos servidores públicos, além de uma abordagem inovadora de comunicação que fortaleceu a percepção de valor do evento.

Laura Di Blasi, ao destacar o Antigo Hotel Glória na seção Tesouros do Rio, oferece uma visão inspiradora sobre a preservação do patrimônio cultural da cidade.

Na seção CalmaRio, uma pérola de tranquilidade, Largo do Boticário, destacando não apenas a beleza do local, mas também sua importância histórica.

A 19ª edição da Revista Cidade iNova chega especial como o final de ano. Revejam as metas, se cuidem e bora fazer a melhor gestão pública, para melhorar a vida da gente!

Rio PREFEITURA | CONSERVAÇÃO

ASFALTO LISO

Chegou ao Aterro do Flamengo

Uma das principais ligações entre o Centro e a Zona Sul está recebendo nova pavimentação. A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Conservação, com o apoio da Subprefeitura da Zona Sul, levou o programa Asfalto Liso ao Aterro do Flamengo. O trabalho contempla as avenidas Infante Dom Henrique, Alfredo Agache, General Justo e Nações Unidas.

Ao todo, o Asfalto Liso do Aterro do Flamengo terá 15,7 quilômetros de extensão, com 208.822 metros quadrados de área a ser recapeada. Com previsão de 120 dias para a conclusão de todo o serviço, que depende das condições climáticas, serão executadas ações de fresagem e recapeamento nas vias, começando pela Avenida Infante Dom Henrique, na pista sentido Copacabana.

Para minimizar o impacto no trânsito, as equipes atuam das 22h às 6h. Não será necessário interditar totalmente o Aterro do Flamengo – o tráfego ficará bloqueado em uma faixa de cada vez, durante a execução dos trabalhos.

+15
km de extensão

+208.000
m² de área recapeada

SUMÁRIO

FALA, FUNDAÇÃO

10 **COMUNICAÇÃO E FESTIVAL SERVIDOR**
Flávia Santos

14 **EU, LÍDER**
Fábio Baptista

16 **GTT**
RÉVEILLON DE DADOS

BORA NESSA

58 **TESOUROS DO RIO**

62 **CALMARIO**

64 **#FICAADICA**

ARTIGOS

20 **PROJETO RIO DE ENERGIA VERDE**
Willians Gaspar

28 **FAMÍLIA, ESCOLA E CIDADANIA: PROGRAMA "DIZ AÍ, FAMÍLIA!"**
Cristiane Amancio e Bruno Rossato

34 **O SAMBA DOMINANDO O MUNDO:**
A Secretaria Municipal de Educação e a Valorização da Leitura, dos Territórios e Identidades.
Ygor Lioi, Lília Gutman e Caroline Guedes

42 **EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA**
E depois, o que fazer?
Ursula Bezerra

48 **AS OPORTUNIDADES DA CAPITAL DO G20**
Lucas Padilha

COLUNAS

56 **DESPERTAR**
Jana Libman

FALA, FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

FLÁVIA SANTOS
Comunicação e Branding do Instituto Fundação João Goulart

COMUNICAÇÃO E FESTIVAL SERVIDOR

VEM SABER MAIS SOBRE ESTE SUCESSO DE PÚBLICO!

Já estamos na última edição de 2023. É um período no qual fazemos análises das metas propostas para o ano e planejamos o que está por vir.

Durante o planejamento dos projetos do Instituto Fundação João Goulart para 2023, incluímos o Festival Servidor como produto a ser entregue pela equipe da Coordenadoria de Capacitação e Desenvolvimento. Uma ação de promoção e desenvolvimento para celebrar o Dia do Servidor Público, comemorado em outubro.

Foram ofertadas mais de duas mil vagas a todos os servidores públicos da Prefeitura do Rio de Janeiro, que começaram a manifestar interesse e vontade de participar dos cursos disponíveis no Portfólio de Desenvolvimento do nosso Instituto. Algumas dessas vagas de capacitação, inclusive, foram oportunizadas ao longo do mês para servidores públicos de todo o Brasil e estudantes de Administração ou Gestão Pública.

As capacitações foram distribuídas em 4 "palcos": Gestão Básica, Aprimoramento em Gestão, Gestão e Transversalidade e Liderança Carioca. Foram cursos, seminários e palestras de diversas temáticas, entre as mais queridinhas e/ou mais desejadas, dos assuntos essenciais para todos os servidores que atuam na gestão pública.

Foi sucesso de público e desempenho por parte das equipes envolvidas. Mostrar os resultados do Festival Servidor e contar um pouco sobre os bastidores é importante para a equipe de Comuni-

cação e *Branding* do Instituto FJG, pois não só contamos como executamos, mas também mostramos os profissionais envolvidos no projeto.

Nesta perspectiva, antes de falarmos dos dados, vamos falar das pessoas. Nossa Presidente Rafaela Bastos trouxe a proposta do Festival Servidor ainda em 2022, com a oportunidade de públicos interessados nas nossas capacitações participarem com a gente, pois nas competências institucionais do FJG, desenvolvemos gestores públicos e integrantes do Programa Líderes Cariocas da Prefeitura do Rio de Janeiro. Noemi Baptista, Coordenadora de Capacitação e Desenvolvimento, e sua equipe, Rafael Costa e Stephany La Torre, fizeram o planejamento e a execução das 20 capacitações ofertadas, mais de 170 horas de aula. Tudo que envolveu inscrição, transmissão e contato com os inscritos e palestrantes ficou sob responsabilidade de todos eles. E claro, a manutenção das informações com a equipe de Comunicação e *Branding*.

E SABE QUAL É O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA?

Quando falamos do conceito tradicional, muitos pensam como um instrumento de interesse coletivo, que permite o fortalecimento da cidadania, tendo como foco das ações, o cidadão, proporcionando acesso à informação e da melhor forma possível. O conceito está correto e é assim que muitas instituições públicas trabalham suas iniciativas até hoje.

Só que no Instituto Fundação João Goulart temos um diferencial quando o assunto é comunicação. Implementar o branding do FJG é uma estratégia aplicada por nós, que nos auxilia na criação de um posicionamento, propósito e valores da marca. Criamos conexões e despertamos sensações através da identidade visual e, assim, conseguimos potencializar a percepção do valor gerado pelos projetos e produtos desenvolvidos. No Festival Servidor não foi diferente!

Aplicamos as diretrizes e estratégias do *branding* na comunicação visual, nos textos e na forma como o público viveria a experiência, antes, durante e depois da realização do evento. Nossa equipe mergulhou fundo e entregou um super resultado que vamos contar agora. Mas antes, vamos às apresentações: Flávia Santos, essa que escreve este artigo, é a responsável pela equipe de Comunicação e *Branding*, acompanhada pelas estagiárias de Jornalismo, Bruna Silva e Raquel Gomes e pelo estagiário de Design, Arthur Quintella.

Vamos para o bastidores, o famoso *backstage*, do Festival Servidor?

Primeira parte: elaboração do plano de comunicação, detalhando as ações que seriam feitas antes do lançamento, durante e após o festival. A partir do plano aprovado, partimos para a execução das ações e algumas delas com os resultados abaixo:

- Criação de uma página para o Festival Servidor e inscrições;
- Capa do Diário Oficial;
- 24 postagens nas redes sociais;
- 19 notícias em sites;
- 36 listas de transmissão enviadas; e
- 8 citações em notícias da imprensa.

Um dos canais mais fortes da nossa comunicação é a rede social. Tanto para divulgação quanto para interação com nosso público. É por meio do Instagram e do LinkedIn que concentramos grande parte desse diálogo e personalidade de marca. O Festival Servidor foi um ponto alto para a chegada de 416 novos seguidores no perfil do Instagram e as postagens durante esse período alcançaram uma média de 3x mais seguidores do que os posts de capacitação em outros períodos do ano. É um resultado positivo, que confirma o que planejamos, além de atrair a chegada de novos públicos interessados nos cursos e que encontraram no projeto a oportunidade que desejavam.

É muito importante perceber que, se as nossas atividades de comunicação ficassem concentradas em formatos tradicionais, como citado no início do texto, não teríamos resultados tão expressivos e relatos positivos por parte de quem se inscreveu. Aplicar as estratégias de branding na comunicação, melhora a percepção do público sobre os serviços prestados e estreita a conexão para relacionamento e experiência do usuário, que passa a entender o que fazemos e a forma como executamos para chegar ao objetivo principal: sua satisfação com a entrega.

Quem esteve com a gente no Festival Servidor teve a oportunidade de ampliar a capacidade de encontrar soluções que mudam a vida das pessoas. Através dos cursos realizados teremos políticas e projetos públicos mais adequados para população, melhores atendimentos, monitoramento das lições aprendidas, assim como um aumento da qualidade dos serviços e efetividade das entregas.

Sem dúvidas, 2023 ficará marcado para nós do Instituto FJG. E muita gente saiu ganhando com este projeto, especialmente o cidadão carioca. Em 2024 vem muito mais, aguardem!

NOVA TRANSOESTE

31 KM DE CALHA EM CONCRETO

muito mais **resistente** e **duradoura**

Rio PREFEITURA | INFRAESTRUTURA

APAIXONE-SE PELO PROCESSO

FÁBIO BAPTISTA

Fábio Baptista é advogado, servidor público desde 1999, e, atualmente, exerce o cargo de Coordenador Geral de Suprimentos e Infraestrutura na FP/SUBGGC. Atua como Presidente do Comitê Carioca de Governança em Compras Públicas. Possui especialização em Administração Pública pela FGV-RJ.

A Prefeitura do Rio foi meu primeiro trabalho formal. Em 1999, com 19 anos, fui aprovado e tomei posse na IPLANRIO. Certamente, um dos dias mais felizes da minha vida. Inicialmente, fui alocado na Auditoria Geral da CGM, setor no qual fiquei até meados de 2008. Lá aprendi muito sobre controle, daí surgindo minha paixão por direito administrativo, em especial, licitações e contratos. Nesse tempo, conciliava o trabalho com a vida acadêmica. Formei–me em Direito em 2006, sendo aprovado na OAB em 2007. Não imaginava que isso seria a chave para meu crescimento profissional. Em maio de 2008, a CGM fez concurso e devolveu os servidores da IPLANRIO. Na empresa, fui lotado inicialmente na Gerência de Infraestrutura e Logística, com a atribuição de análise e instrução de processos de compras. De alguma forma, meu trabalho chamou a atenção do Diretor, que me convidou no final de dezembro de 2008 para receber minha primeira oportunidade, para função de Assistente I. Três meses depois, fui convidado para ocupar a vaga de uma Assessora Jurídica que tinha sido aprovada em um concurso. Não poderia existir um roteiro melhor. Fiquei por 8 anos na Consultoria Jurídica, onde me especializei em compras públicas e direito do trabalho.

Com o passar do tempo, veio a vontade de ser gestor. Foi quando em 2017 recebi o convite para assumir a Gerência de Planejamento de Contratações. À frente da Gerência fiquei um ano, atuando no desenvolvimento e padronização de processos, objetivando zerar as fragilidades junto aos órgãos de controle. Em 2018, conseguimos essa chancela. O TCM inspecionou 30 processos e não encontrou fragilidades. Esse fato, palavras do Presidente, foi determinante para que eu fosse convidado para o cargo de Diretor de Administração e Finanças. Lá atuei na gestão administrativa e financeira do Programa Taxi.Rio Cidades. Nesse mesmo ano, iniciei o curso de Pós-Graduação em Administração Pública na FGV-RJ. Em junho de 2021, sensibilizado pela oportunidade de aprimorar as compras da Prefeitura, aceitei o desafio para assumir a Coordenadoria Geral de Suprimentos e Infraestrutura da SUBGGC, setor responsável pelas compras centralizadas do Município. Foi quando passei a integrar o grupo estratégico responsável pela transição da Nova Lei de Licitações e Contratos - NLLC na PCRJ. Em 2022, participei do programa "Excelência em Compras Públicas" promovido pelo *Government Performace Lab - HAVARD Kennedy School* e fui aprovado no Programa Líderes Cariocas. Em junho de 2023, foi criado o Comitê Carioca de Governança em Compras Públicas, do qual atuo como Presidente. Participo também do GTT Compras Carioca – Novo Portal Compras.rio.

Eu me sinto privilegiado, pois sou apaixonado pelo meu trabalho, onde consigo exercer aquilo que me especializei. A cadeia de compras envolve muitos atores. O desafio não é apenas comprar bem e com qualidade, mas também mudar as vidas das pessoas. Quando compramos do pequeno negócio local, por exemplo, movimentamos a economia de nossa cidade. Geramos emprego e renda, arrecadamos mais e reinvestimos no nosso Município.

CONTAGEM REGRESSIVA PARA O RÉVEILLON 2024

INTEGRANTES DO GTT

ANDRÉ MAGALHÃES
ÉRICO SOUZA
FERNANDA ALVES QUINTÁS
FERNANDO ALVES DE OLIVEIRA PINTO
LILIA FERNANDA GUTMAN TOSTA PARANHOS
MARIANA SOUZA PIRES DE AMORIM

Conhecida como a "Capital do Réveillon", este título é dado graças às festas de fim de ano, especialmente a de Copacabana, que guarda o recorde de público registrado de 4 milhões e 200 mil pessoas, ainda quando a estrutura de fogos ficava na areia... É um evento de grande porte, significativo para a economia do Rio de Janeiro e envolve aspectos culturais, sociais e econômicos que impactam turismo, hotelaria, transporte, alimentação e entretenimento, gerando mais receita e desenvolvimento para a cidade.

A ideia era realizar um grande evento que pudesse atrair o público em geral e aproximar a população dos rituais da umbanda e do candomblé. Isso ganhou um volume muito forte nos anos 70 e 80. Virou uma referência de tradição nas praias da cidade do Rio de Janeiro. As famílias faziam a ceia e depois iam para as praias para saudar Iemanjá.

Ivanir dos Santos, Historiador e Babalaô

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (SMDUE), antiga SMDEIS, por meio do Observatório Econômico do Rio, reúne dados sobre o município em estudos e publicações. e havia realizado, em 2021, junto à Fundação João Goulart, o GTT Carnaval em Dados, que, para além do ineditismo, resultou em seminários, eventos e premiações. Daí, GTT Réveillon em Dados, em 1° de janeiro de 2023.

Lançado o desafio, o Grupo mapeou e reuniu dados econômicos e operacionais integrados. Para além da receita arrecadada com o Imposto Sobre Serviços – ISS dos setores envolvidos no evento, buscou-se dados que revelassem atividades e demandas de cada órgão envolvido, número de profissionais e recursos empregados na organização, infraestrutura, deslocamentos e mobilizações.

Com relação ao número de profissionais de plantão nos dias 31/12/2022 e 1°/01/2023 e o custo operacional dos órgãos, o destaque foi para a Companhia Municipal de Limpeza Urbana – COMLURB com 5.453 funcionários trabalhando intensamente e 481 veículos distribuídos no entorno dos 10 palcos instalados pela cidade, a um custo de R$3.961.785,66, que somados aos demais órgãos totalizaram 9.236 profissionais e 886 veículos utilizados no plantão, a um custo aproximado de R$41.462.317,00. Deste valor, R$35.497.244,82 foram despendidos pela Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro – RIOTUR para produção dos palcos, dos shows e dos fogos.

Sendo certo que os dados de arrecadação de ISS gerados pelo Réveillon são de máxima importância para validar a grandiosidade e a lucratividade deste esplêndido evento para a cidade do Rio de Janeiro, o Receita-Rio forneceu uma tabela com as notas fiscais emitidas e o valor da movimentação produzida com serviços no município, entre os dias 26/12 e 05/01, na virada de 2021/2022 com a retomada das atividades pós-pandemia ainda sem festa em Copacabana, 2022/2023 com a festa em seu formato completo, com fogos de artifícios e palcos pela cidade.

O total despendido com prestação de serviços nos 10 dias escolhidos para a análise na virada de 2021/2022 foi de R$8.370.443.610,87 e do mesmo período na virada de 2022/2023 foi de R$10.742.872.328,61. Uma diferença de R$2.372.428.717,74 a mais na movimentação econômica com prestação

Entrega do relatório final do GTT Réveillon de Dados à SMDUE, em 19 de julho de 2023.

Da esquerda para direita: subsecretário Marcel Balassiano, presidente da Fundação João Goulart Rafaela Bastos, Líder Carioca Fernando Pinto - COMLURB, secretário Chicão Bulhões, Líder Carioca Lília Gutman - SME, Líder Carioca Fernanda Quintás - SMDUE, Líder Carioca Mariana Amorim - SMFP e Líder Carioca André Magalhães - COMLURB.

de serviços, evidenciando o ganho da cidade com a festa, uma vez que temos o contexto pandêmico da virada de 2021/2022, sem a festa, como ponto de referência para comparações.

Para determinar a presença de público num evento aberto, sem controle de acesso, são utilizados diversos métodos e analogias. A maioria deles é feita por estimativa ou considerando a presença de pessoas por m². Entretanto, um dado físico mensurável e que pode levar a um número mais realista da efetiva presença de público em eventos realizados em locais abertos é a coleta de resíduos sólidos do evento. Através deste parâmetro, considerando-se a gravimetria desses resíduos e sua composição per capita, é possível obtermos, de forma mais precisa, a efetiva presença de público, já que utilizamos dados reais: o lixo coletado.

De acordo com os dados históricos da coleta de resíduos, a COMLURB indica que a média de geração de resíduos é de 220g/pessoa em eventos com características em condições climáticas e comportamentais semelhantes. Esse parâmetro que a COMLURB utiliza internamente há muitos anos e neste GTT pôde ser utilizado para contribuir na quantificação de participantes desta grande festa carioca. Como foram recolhidas 892 toneladas, podemos dizer, categoricamente, que um pouco mais de 4 milhões de pessoas participaram dos festejos nas ruas do Rio de Janeiro. Um milhão a mais que o anunciado pela RIOTUR.

O GTT Réveillon em Dados é um retrato do esforço que a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro faz todos os anos ao preparar uma festa que atrai turistas de todo o país e de todo o globo. Tudo isso pode ser traduzido em dados, mas, também, em beleza, confraternização, celebração e esperança de um Ano Novo sempre melhor.

Réveillon no Piscinão de Ramos.
Foto: Marcelo Martins | Riotur

ARTIGO

PROJETO RIO DE ENERGIA VERDE

O PIONEIRISMO DA PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO MERCADO LIVRE DE ENERGIA

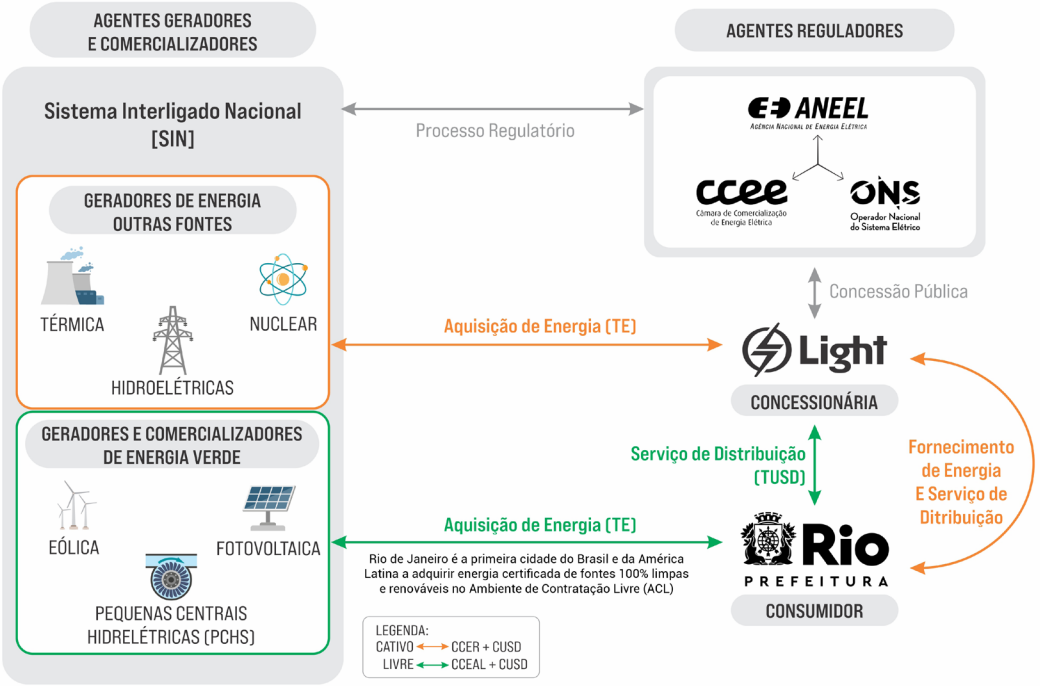
WILLIANS GASPAR

Engenheiro, mestre em administração, pós graduado em robótica, com MBA em gestão de projetos pela FGV e engenharia de manutenção pela UFRJ. É especialista em projetos de eficiência e governança energética. Atualmente é Gerente de Projetos – Prefeitura do Rio na Secretaria de Fazenda e Planejamento.

O setor de energia no Brasil é dividido basicamente em dois mercados. No mercado tradicional cativo, também conhecido como Ambiente de Contratação Regulada (ACR), os consumidores adquirem sua energia por meio das concessionárias de serviço público de distribuição local, submetendo-se às tarifas reguladas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Por outro lado, no mercado livre de energia, também chamado de Ambiente de Contratação Livre (ACL), os consumidores de grande e médio porte têm a oportunidade de negociar direta e livremente as melhores condições de prazo, quantidade e

preço com os agentes geradores e/ou comercializadores do mercado de energia elétrica em todo o território nacional, uma vez que o sistema elétrico do país, à exceção do Estado de Roraima, é totalmente interligado.

SETOR ELÉTRICO > Ambiente CATIVO X LIVRE



Portanto, pode-se concluir que o mercado cativo de energia é um monopólio da distribuidora local no fornecimento de energia elétrica. A distribuidora se torna uma intermediária, uma vez que adquire energia da mesma fonte que o consumidor livre tem a opção de contratar, o que resulta em uma composição de custos mais elevados. Além disso, essa estrutura pode ser considerada ineficiente, pois não assegura a sustentabilidade socioambiental nem a rastreabilidade das fontes de energia elétrica consumidas.

A situação-problema

Assim como em outras cidades do Brasil, o alto custo da energia elétrica gera consequências socioambientais, como o desequilíbrio das contas públicas e as emissões de gases de efeito estufa (GEE) de fontes não rastreáveis e certificadas. Esses fatores impactam diretamente na qualidade de vida dos cidadãos. Do ponto de vista financeiro, esses recursos poderiam ser revertidos e investidos em Saúde e Educação. Do ponto de vista ambiental e de saúde, a energia elétrica proveniente de fontes não sustentáveis emite grandes quantidades de GEE para a atmosfera, contribuindo principalmente para as mudanças climáticas extremas e degradando a qualidade do ar que respiramos.

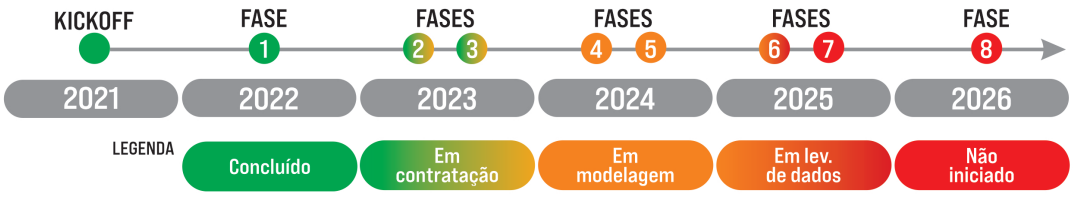
A iniciativa da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Assim como os outros 5.569 municípios do Brasil, o Rio de Janeiro esteve submetido ao mercado cativo até 2022. No entanto, em uma ação inovadora na administração pública municipal, tornou-se a primeira cidade do Brasil a adquirir energia certificada de fontes 100% limpas e renováveis no Ambiente de Contratação Livre (ACL), por meio de licitação pública, negociando livremente quantidade, prazos, custos e tipo da fonte de energia.

O Projeto Rio de Energia Verde, que é totalmente replicável em qualquer cidade do Brasil com instalações atendidas em média ou alta tensão (Grupo A), deve ser referência de boa gestão e governança dos recursos públicos com energia elétrica no âmbito nacional. Sendo assim, a tendência é que esse deva se tornar o padrão daqui em diante no Brasil, no âmbito da administração pública.

Dentre os projetos do programa, o Rio de Energia Verde se destaca pela sua abrangência e impacto. Essa iniciativa inovadora e disruptiva na administração pública municipal tornou o Rio a primeira cidade da América Latina, reconhecida pela C40 Cities e com base nos dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), a adquirir energia totalmente limpa e renovável no Ambiente de Contratação Livre por meio de licitação pública. Isso resultou na redução das emissões de tCO_2 equivalentes (GEE) a zero, na diminuição de mais de 45% das despesas totais de custeio com consumo de energia da máquina pública municipal e na possibilidade de reverter essa economia em benefício ao cidadão por meio de investimentos diretos em Saúde e Educação.

Fases do Projeto



O Projeto Rio de Energia Verde possui atualmente oito fases mapeadas em seu *pipeline* e engloba cerca de 200 unidades consumidoras no âmbito da administração municipal. No entanto, há possibilidades de expansão para outras 270 unidades que estão sendo estudadas e viabilizadas. Estima-se que, após a conclusão das fases iniciais previstas até o final de 2026, o projeto resulte em uma economia de R$1,10 bilhão e evite a emissão de 900 mil toneladas de GEE na cidade, em contratos de 60 meses.

No contexto das cidades, o Rio de Janeiro é líder no Brasil no processo de transição energética sustentável. O Programa de Eficiência Energética da cidade foi instituído em 2021, marcando o início da governança na cidade. Na estrutura organizacional da Prefeitura do Rio de Janeiro, o prefeito Eduardo Paes delegou a missão da Transição e Governança Energética à Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento. Através da Subsecretaria de Gente e Gestão Compartilhada, a Secretaria vem liderando o processo e gerenciando as ações transversais entre todos os órgãos da administração.

Entregas do Projeto 2021-2023

ETAPAS DO PROJETO	Descrição	Energia (MWh)	Redução tarifa (%)	Economia total (R$)	Emissões evitadas (tCO_2)
FASE 1	Sede da Prefeitura	76.000	56%	30 milhões	40 mil
FASE 2	20 Unidades de Saúde	293.000	49,5%	115 milhões	74 mil
FASE 3	Centro Operações Rio	6.220	45% (previsão)	2,85 milhões	8 mil
	TOTAL	375.220	50,01 (média)	147,85 milhões	122 mil

Fatores de Sucesso

A visão estratégica, o plano de comunicação abrangente e transparente, a análise precisa de riscos, a responsabilidade com o desenvolvimento sustentável e o trabalho em equipe foram os principais vetores de sucesso do Projeto Rio de Energia Verde. Devido aos resultados entregues, o projeto recebeu o Prêmio de Cidade Inteligente em Inovação e Sustentabilidade, concedido pelo ***Smart City Business America***.

A iniciativa da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro contribui de várias maneiras para um ciclo virtuoso de desenvolvimento e eficiência na administração pública. Além disso, cria um ambiente favorável para investimentos e negócios na cidade. Através da inovação, o projeto consegue reduzir custos, promover a sustentabilidade ambiental, incentivar a inovação e atrair investimentos.

Foto da Premiação *Smart City Business*

Mais informações e detalhes do Programa de Eficiência Energética do Rio podem ser encontrados nos links abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=nfnDqEZe5NU

https://oglobo.globo.com/um-so-planeta/noticia/2023/09/04/prefeitura-do-rio-quer-levar-energia-verde-a-20-unidades-de-saude-entre-as-quais-grandes-hospitais.ghtml

https://tnpetroleo.com.br/noticia/entra-em-vigor-contrato-da-2w-ecobank-com-prefeitura-rio

https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2023/05/6629452-projetos-da-prefeitura-do-rio-ganham-premios-de-inovacao-e-sustentabilidade-ambiental.html

https://prezi.com/view/5vS2GhvI7mb41eQcEco4/

https://prefeitura.rio/fazenda/rio-e-a-primeira-cidade-da-america-latina-a-utilizar-energia-renovavel-para-abastecer-orgaos-publicos/

https://doweb.rio.rj.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/5875/#/p:1/e:5875

https://prefeitura.rio/fazenda/prefeitura-do-rio-ganha-dois-premios-nas-areas-de-inovacao-e-sustentabilidade-ambiental/

https://www.eduardopaes.com.br/tornando-o-rio-mais-verde-paes-inicia-o-uso-de-energia-limpa-na-prefeitura-do-rio/

ARTIGO

FAMÍLIA, ESCOLA E CIDADANIA:

PROGRAMA "DIZ AÍ, FAMÍLIA!"

CRISTIANE AMANCIO

Mestre em Educação (UERJ); servidora municipal há 20 anos, atualmente é Assistente na Gerência de Intersetorialidade na SME-Rio; integra o Programa Rio Liderança Feminina 2023.

BRUNO ROSSATO

Doutorando em Educação (UERJ); Líder Carioca; Servidor municipal há 12 anos; Gerente de Intersetorialidade na SME-Rio.

Fonte: https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/series/serie/17879-diz-a%C3%AD,-fam%C3%ADlia

No ano de 2022, a equipe da Gerência de Intersetorialidade lançou o Programa “Diz aí, Família!”. Esse programa trata de um conjunto de materiais com o objetivo de fomentar o fortalecimento e a participação das famílias na convivência educacional das crianças da Educação Infantil.

A relevância da Educação Infantil – enquanto porta de entrada na Educação Básica – bem como a importância da participação, já nesta etapa, pode viabilizar o entendimento de que a criança é sujeito do direito ao acesso à Educação. Além disso, a compreensão de que práticas mais consistentes na atuação com a família demonstram que esta é um elo primordial nas ações que legitimam as crianças enquanto cidadãs atuantes em seus territórios.

A Gerência de Intersetorialidade e sua posição estratégica na Primeira Infância

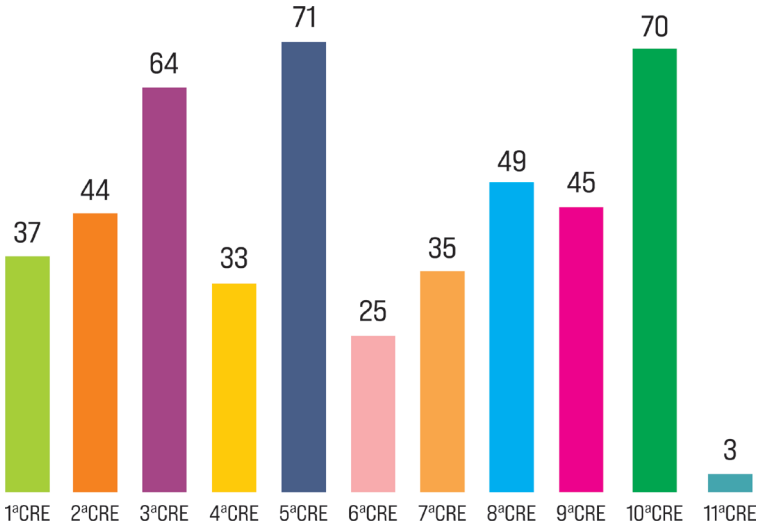
A Secretaria Municipal de Educação criou, em 2021, a Gerência de Intersetorialidade (GIN) que está inserida na Coordenadoria da Primeira Infância desde então. Entendemos que nossa atuação, à frente desta gerência, é no sentido de constituir uma nova forma de trabalhar, de governar e de viabilizar políticas públicas (COMERLATTO *et al*., 2007) à primeira infância. Nesse sentido, o foco desta gerência é articular o tripé: escuta e participação infantil; participação familiar; e engajamento comunitário em prol da primeira infância. Tal articulação dialoga diretamente com a Lei Nº 13.257/2016, que institui o "**Marco Legal da Primeira Infância**" e que estabelece a implementação de políticas públicas para a primeira infância com foco na intersetorialidade.

Trata-se de uma ação impactante nas políticas públicas nacionais, pois o Rio de Janeiro se coloca enquanto uma cidade que lança marcas positivas a outras cidades/estados ao reafirmar a importância de ações intersetoriais no cotidiano de escolas de Educação Infantil.

A cidadania e a participação familiar como um direito

O programa "Diz aí, Família!" surge a partir de uma investigação minuciosa do Plano Estratégico 2021 – 2024. Nesse sentido, vislumbramos a iniciativa "cidadania e participação social'" que visa a "ter a população engajada no desenho e na

avaliação das políticas públicas, construindo novas possibilidades de participação de maneira criativa, inovadora". Com isso, a intenção do programa é criar mídias audiovisuais que tenham como proposta aquecer os movimentos de participação familiar, por meio das reuniões de responsáveis na Educação Infantil, previstas em calendário municipal. Os números de participação familiar vêm crescendo em diversas Unidades Escolares, conforme vislumbramos no gráfico abaixo:

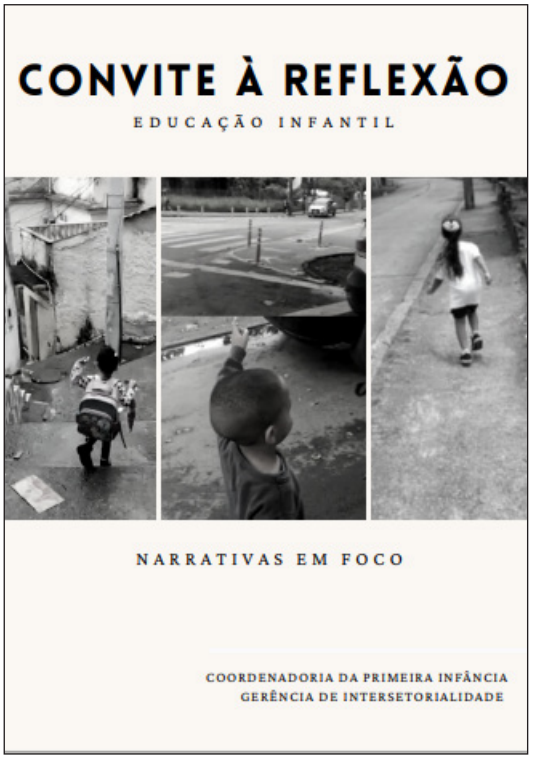


Fonte: Gráfico de adesão, das Unidades Escolares de Ed. Infantil, que mobilizaram as famílias na proposta "autoavaliação institucional sobre participação".

Mas como surgem as temáticas?

Entendemos o caráter transformador das escolas municipais de Educação Infantil. Sabemos que o acolhimento contínuo é uma característica do dia a dia desta etapa da educação. Logo, o principal objetivo do programa é promover debates de assuntos que circulam por esse cotidiano a partir da escuta sensível às crianças.

Nesse sentido, muitos dos temas debatidos com as famílias surgiram da metodologia de escuta que preconiza as ações da gerência, como ocorreu no material “mapeamento das narrativas infantis sobre a cidade". Este surge como resultado da escuta às crianças, através do programa “Criança Participa", produzido pela Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento em parceria com a SME-Rio. A Gerência de Intersetorialidade buscou, com o “mapeamento das narrativas infantis sobre a cidade", documentar todo o percurso de trabalho da gerência, reafirmando, inclusive, que essa escuta às crianças é o ponto de partida, e chegada, para o planejamento das diversas ações da gerência, como o próprio "Diz aí, Família!". Logo, reafirmar as práticas das crianças como decisivas para o desenvolvimento de diferentes propostas às famílias e territórios no qual a primeira infância da rede municipal circula.



Fonte: https://educacao.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/42/2023/03/Mapeamento-Convite-a-reflexao-narrativas-em-foco-3.pdf

É imprescindível que as reuniões de responsáveis aconteçam levando em consideração as experiências da sua comunidade, do seu território. E que as famílias possam ser acolhidas nas suas angústias e tenham suas falas mobilizadas através de ações do

cotidiano da própria escola e seu entorno. Uma escola participativa e democrática mobiliza seus sujeitos a participarem também e, juntas, caminham em direção às práticas qualificadas às crianças da Educação Infantil, bem como no engajamento comunitário.

Impacto do programa

O engajamento ao programa junto às Unidades Escolares gerou mais de 5.000 compartilhamentos em redes sociais através da "#dizAífamília!", o que coloca a Rede Municipal do Rio de Janeiro numa posição de vanguarda frente às demandas da Lei Nº 13.257/2016. Além disso, os números fortalecem a meta transversal do Plano Estratégico, "MC3", que visa "envolver até 2024, pelo menos 200 mil pessoas em processos presenciais e digitais de participação social e cidadania, para concepção das políticas públicas, incluindo ações de diferentes secretarias" (2021, p. 257).

Isso comprova que o programa, associado a outras ações instituídas pela Gerência de Intersetorialidade, reafirma o potencial da participação familiar, assim como o engajamento desta para a formulação de políticas públicas para a primeira infância.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei n° 13.257, de 08 de março de 2016. Estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância. Brasília, DF: MEC/SEB, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm Acesso em: 10 nov. 2023.

COMERLATTO, Dunia et al. Gestão de políticas públicas e intersetorialidade: diálogo e construções essenciais para os conselhos municipais. Revista Katálysis (online). 2007, vol. 10, n.2, pp. 265-271.

RIO DE JANEIRO. Um plano para retomada do futuro do Rio – plano estratégico 2021-2024. 2021. Documento institucional. Disponível em: https://plano-estrategico-2021-a-2024-pcrj.hub.arcgis.com/ Acesso em: 03 nov 2023.

ARTIGO

O SAMBA DOMINANDO O MUNDO

A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DA LEITURA, DOS TERRITÓRIOS E IDENTIDADES.

YGOR LIOI

Pai do Samuel, Líder Carioca, Gestor de Projetos da SUBAIR/SME, Doutorando em Educação, Líder pelo ProLíder, Alumni do Vetor Brasil, Líder RenovaBR, Fundador do PVS da Portela e do PVS do Museu do Samba.

COAUTORAS:

LÍLIA GUTMAN PARANHOS LANGHI

Líder Carioca. Mestre em Letras (UERJ), Espec. em Educação, Graduação em Letras (UGF) e em Gestão de Carnaval (LIESA/Estácio). Servidora pública da SME-RJ, de Projetos Especiais do gabinete da SUBAIR.

CAROLINE GUEDES

Doutora em História pela UFF e estudante de Diversidade e Inclusão (MBA). Atualmente é gestora de projetos estratégicos da SME-RJ, dentre os quais destaca o "Livres para Estudar".

No carnaval de 1935, a Portela foi à avenida com o enredo “O Samba dominando o Mundo”, de autoria de Antônio Caetano, o inventor da águia como símbolo da agremiação de Oswaldo Cruz e um dos fundadores da Portela, junto com Antônio Rufino e Paulo Benjamin de Oliveira. As escolas de samba são instituições centenárias; neste ano, a G.R.E.S. Mangueira completou 95 anos e a G.R.E.S. Portela 100 anos. Mesmo com transformações sociais e adaptações ao longo do tempo, esses organismos não tiveram fim, pela importância destas instituições para a valorização dos territórios, identidades e das memórias dos que são seus fundadores e componentes.

A Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ) firmou parceria para a realização da FliPortela em 2022 – Festa Literária da Portela, da FlicMangueira – Festa Literária e Cultural da Mangueira, da FliRena – Festa Literária do Renascença – Ano Joel Rufino dos Santos, da Histórias Sem Fim – Festa Literária e Cultural do Salgueiro e a Fli-Vila – Festa Literária da Unidos de Vila Isabel. Neste artigo, vamos apresentar o conceito das atividades, o protagonismo juvenil e a salvaguarda das memórias das escolas de samba através do empoderamento dos estudantes da SME-RJ e todas as imbricações para as comunidades envolvidas.

Antes de descrever os processos, vale dizer que utilizamos como base teórica o conceito de "Território Educativo"; para melhor compreensão, partimos do princípio de que a escola não é somente um espaço físico. Segundo a autora Ana Beatriz Goulart, é preciso olhar para a escola além de sua perspectiva de ensino, dos olhares e funções que os docentes e os estudantes atribuem sem considerar que este mesmo espaço está inserido dentro de um território, que é alvo de discussões acerca das ocupações da cidade em que tal instituição de ensino é localizada.

> (...) entendo o território educativo como um movimento de mão dupla: a escola se abre para a cidade, e a cidade entra efetivamente na escola. Isso envolve espaço físico, currículo, formação dos educadores e profissionais e gestão intersetorial. (FARIA, Ana Beatriz Goulart de, 2012, p. 9)

Neste sentido, toda a cidade teria um papel educativo, inclusive as escolas de samba. A cultura se apresenta como elemento fundamental de envolvimento da comunidade com as escolas públicas. As Festas Literárias partem de aspectos da cultura local para criar outras possibilidades de olhares para a escola pública, bem como incentivar uma outra postura de abertura e ligação das agremiações e das Unidades Escolares para a comunidade em seu entorno, o que poderá resultar em maior cuidado de todos os envolvidos com o território e a criação do sentimento de pertença.

A valorização deste território influencia também o ambiente escolar, o mesmo passaria então a deixar de ser apenas um espaço, isto é, algo meramente vazio e passaria a ser um lugar humanizado circunscrito e lido dentro de uma cidade onde tanto a escola e as agremiações têm integração e são vistas como espaços de socialização e de formação de cultura local. Para a professora da SME-RJ, Glicia Lins:

> "Participar das feiras literárias dinamizando oficinas de turbantes é muito enriquecedor, pois o evento promoveu o diálogo, o pertencimento e a valorização das diferentes expressões culturais. Acredito que tanto para mim, quanto para os alunos, foi uma oportunidade para ampliar horizontes e sistematizar aspectos culturais de empoderamento feminino e ainda garantir a aplicabilidade da 10.639/03". (Glicia Lins, professora da SME)

Partindo da perspectiva de valorização do sentimento de pertencimento e da potencialização do território, assim como situações e ações desempenhadas pelo projeto, esperamos que as ações se desdobrem e multipliquem as experiências vivenciadas por alunos, professores, equipe gestora, categorias terceirizadas, responsáveis e todos os grupos que compõem a comunidade escolar. Assim, que os discentes possam vislumbrar novos significados nas mentalidades de pequena e média duração e ter repercussão na mudança de hábitos[1] e culturas locais de maneira a alterar a estrutura

[1] Se os homens são produtores desta realidade e se esta, na inversão de práxis, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora, é tarefa histórica, é tarefa dos homens. (FREIRE, 2005).

de nossa sociedade tornando-a mais igualitária através da leitura e da ocupação de territórios para fins educativos.

Pensando nisso, em 2019 a Portela através de seu Departamento Cultural criou a primeira[2] Festa Literária de um Grêmio Recreativo Escola de Samba[3]. A iniciativa entrou na prateleira de uma das grandes disruptivas inovações da azul e branco de Oswaldo Cruz e Madureira. Naquele momento, por várias questões, o poder público acabou não sendo um parceiro no projeto. No entanto, o festejo foi um verdadeiro sucesso, levando amantes do samba e diversas personalidades para mesas de debate[4], oficinas e, como de praxe, regado a muito samba.

No ano seguinte, a pandemia impossibilitou a realização da festa. O tempo passou, até que em dezembro de 2021, o Secretário de Educação Renan Ferreirinha, um entusiasta dos assuntos relacionados a samba, para além do carnaval, ao saber da oportunidade, validou a parceria entre a Agremiação e a SME-RJ[5]. A partir deste momento, iniciamos o processo de construção das atividades oferecidas, pensando principalmente em alguns pontos norteadores, a saber: os alunos deveriam ser protagonistas; o território deveria ser valorizado; as múltiplas identidades deveriam ser abordadas; e as memórias dos mais velhos da agremiação deveriam ser ouvidas.

Todo projeto pedagógico foi montado de forma transversal, envolvendo a SME-RJ e o Departamento Cultural da Portela, tendo como base as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e os Objetivos de

[2] https://www.carnavalesco.com.br/festa-literaria-da-portela-vai-promover-debates-lancamentos-oficinas-e-apresentacoes-musicais-nos-dias-20-e-21-de-abril/

[3] https://oglobo.globo.com/rio/bairros/portela-apresenta-primeira-edicao-de-sua-festa-literaria-23607127

[4] http://www.portelacultural.com.br/fliportela/programacao-da-fliportela/

[5] https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/fliportela-feira-literaria-da-portela-tera-o-apoio-da-secretaria-de-educacao-do-rio.html

QUESTÃO 4

O anúncio (Texto 1) reproduzido a seguir foi postado nas redes sociais da Portela, escola de samba carioca, para divulgar uma festa literária. A escola, que traz a águia como símbolo em todos os seus desfiles (Texto 2), completou 100 anos em 2023.

Texto 1

FLIPORTELA
FESTA LITERÁRIA DA PORTELA
28, 29 e 30 de abril
Centenário
POR TELA 100 SOMOS
1923. 2023

(Disponível em: https://www.instagram.com/p/CrIVA_tOmAW/. Acesso em 24/06/2023.)

Texto 2

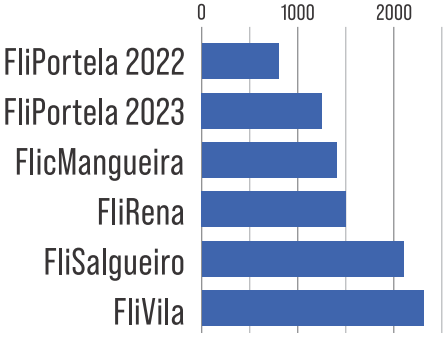
(Águia da Portela no desfile de 2017. Foto: Ricardo Moraes/Reuters, 2017.)

Desenvolvimento Sustentável da Agenda ONU 2030. Fora isso, é fundamental dizer que o Plano Estratégico[6] foi um norte, tendo sete metas atingidas. Já outro balizador foi o Plano Estratégico[7] da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, uma vez que o projeto atende a seu eixo norteador "Aprendizagem para todos". Os alunos têm acesso a conteúdos históricos, literários e musicais diferenciados ao longo da imersão. A título de ilustração para mensurar o impacto do movimento dessas festas, que extrapola as fronteiras municipais, a III FliPortela foi tema de uma questão[8] da prova do vestibular 2024 da Unicamp – Universidade Estadual de Campinas.

No ano de 2023, foram cinco[9] ações que integram a iniciativa, sendo importante dizer, que a FliPortela foi um farol para a criação do Circuito de Festas Literárias das Escolas de Samba. Nesse há um escalonamento no número de alunos e atendendo a diferentes públicos, através da diversidade de faixas etárias e territórios, docentes e discentes das onze Coordenadorias Regionais de Educação já participaram do evento, tanto como visitantes quanto protagonistas, sem contar público espontâneo, conforme podemos observar na tabela ao lado.

O ineditismo da parceria da SME em propor o Circuito de Feiras Literárias nas Escolas de Samba e Agremiações Carnavalescas vem trazendo a vivência da cultu-

Estudantes nas Feiras Literárias



[6] https://plano-estrategico-2021-a-2024-pcrj.hub.arcgis.com/

[7] https://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=13147170

[8] https://www.comvest.unicamp.br/vest2024/F1/f12024T_X.pdf

[9] A FliVIla será realizada em 1°/12/2023 - antes da finalização deste artigo, e, portanto, os números da tabela são estimados quanto aos estudantes convidados para a Edição. Os demais referem-se aos alunos presentes efetivamente ao Circuito de Feiras Literárias SME-RJ.

ra do Samba – nosso Patrimônio Cultural do Brasil. Ao visitar as quadras das Escolas, crianças e jovens — alguns, ali, pela primeira vez — estabelecem uma conexão com esse universo tão característico que não pode ficar restrito à "bolha" de quem constrói um desfile, de quem assiste ao desfile na Marquês de Sapucaí ou na Intendente Magalhães.

A ambiência pedagógica com a qual são acolhidos promove sua interação imediata através de atividades de oficinas, contações, exposições de outros alunos e conversas com autores. E há pertinência na temática dessas atividades, seja pelo viés do Samba, saberes dos povos Originários e Africanos, cidadania, Cultura Afro-brasileira, Enredo da Escola anfitriã. Também há mesas promovidas pelo Departamento Cultural da própria agremiação. Integrantes de diferentes segmentos e Escolas Mirins são convidados a se apresentar e Grupos Artísticos de Escolas Municipais participam da programação, enriquecendo a intergeracionalidade.

Como gestores públicos, quem sabe num futuro próximo não tenhamos o Circuito em todas as escolas do grupo especial carioca e outras dos grupos de acesso? Quem sabe este Circuito não entre para o Calendário Oficial da Cidade? Quem sabe não seja a fagulha para criação de um Plano Municipal de Livro e Leitura? Como diria a Mocidade Independente de Padre Miguel: "Sonhar não custa nada e meu sonho é tão real." Seguimos fomentando o diálogo entre o poder público e as agremiações, para, quem sabe, num futuro próximo, as Matrizes do Samba possam ser conteúdo do currículo mínimo, de forma transversal, na SME e em outras secretarias, mostrando que escolas de samba não são definidas apenas por desfiles, são organismos pujantes e influenciam diversas

áreas o ano inteiro, com atividades culturais e que levam cidadania aos indivíduos que os cercam.

Para finalizar, parafraseando o mestre Luiz Antônio Simas, "existem escolas que desfilam porque existem e outras que existem para desfilar". Nosso sonho? Que todas as escolas possam desfilar porque existem, fomentando eventos da cultura o ano inteiro. O professor aponta que as atividades desenvolvidas pelas agremiações, para o chão da escola, um espaço de sociabilidade são eventos da cultura[10], por outro lado, diz existir a cultura do evento, gerida pela lógica do capital, como exemplo, a Marquês de Sapucaí. Seguimos no fomento de políticas públicas que visam a equidade e a valorização da nossa ancestralidade.

[10] https://gamarevista.uol.com.br/semana/qual-e-a-sua-fantasia/luiz-antonio-simas-fala-sobre-os-problemas-do-carnaval/

Referências Bibliográficas

FARIA, Ana Beatriz. **A conversa da escola com a Cidade: do Espaço Escolar ao Território Educativo.** Dissertação de mestrado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**, São Paulo, Cortez Editora, 1995.

ARTIGO

EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA

E DEPOIS, O QUE FAZER?

A necessidade de aprimorar o conhecimento prático sobre os acontecimentos que comprometem a saúde da mulher após o atendimento de uma emergência obstétrica.

URSULA DE MENEZES BEZERRA

Contadora, pós graduada em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas, servidora da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, atualmente diretora de infraestrutura e logística do Hospital Maternidade Herculano Pinheiro.

A chegada de um bebê deveria ser sempre um momento de alegria e emoção. Porém, quando acontece uma complicação obstétrica, que resulta em um atendimento de emergência, este pode gerar para a gestante angústias e dúvidas, que após o atendimento da ocorrência de emergência, necessitam de condutas terapêuticas específicas, a fim de minimizar o impacto causado após este evento.

O Hospital Maternidade Herculano Pinheiro, situado no coração de Madureira, em frente ao tão conhecido “Mercadão de Madureira”, é uma unidade com perfil de atendimento materno-infantil para partos de baixo risco e conta com atendimento de emergência 24 horas.

Está integrado às outras 11 maternidades da rede pelo Programa Cegonha Carioca, com um serviço de acolhimento que busca garantir o melhor cuidado para a mãe e o bebê e oferece incentivos ao pré-natal, como o transporte em ambulância especializada para a maternidade na hora do parto. Nessa perspectiva, a unidade, dentre os cuidados prestados durante a assistência em situações de urgências e emergências obstétricas, oferece à paciente uma assessoria após seu atendimento para garantir a continuação de seu tratamento.

"Acolhimento". Foi com essa intencionalidade que o Hospital Maternidade Herculano Pinheiro começou, há mais de dois anos, sua jornada em garantir às suas pacientes usuárias da Emergência Obstétrica a oportunidade de, mesmo após toda a tensão de um atendimento emergencial, ter uma assistência de qualidade, que por muitas vezes devido à complexidade e sofrimento de seus casos, que ocorrem durante a gestação, parto ou pós-parto, torna a experiência vivida por elas neste momento, seja positiva ou negativa, uma história indelével, para o resto das suas vidas. Apesar de a gravidez ser considerada um evento fisiológico, ressalta-se a existência de complicações ou eventualidades emergenciais que podem comprometer a vida da gestante, bem como a do feto, sendo que toda assistência proporcionada deve ser realizada de forma humanizada, equânime e resolutiva.

A motivação pela criação deste setor, com uma estrutura física, com uma equipe treinada e bem equipada, aconteceu no sentido de contribuir em uma assistência acolhedora e condutas necessárias e eficazes. Assim, este trabalho torna-se relevante, pois contribui positivamente para que as gestantes com o devido conhecimento do que será proporcionado acerca das complicações, que o não prosseguimento das determinações médicas prescritas após seu atendimento na emergência, são essenciais para sua completa recuperação e bem-estar.

Assim, este trabalho é justificado pela importância de se fazer notório os principais cuidados necessários após uma emergência obstétrica. Este setor recebeu uma nomencla-

tura específica: NIUR, Núcleo de Integração de Unidade da Rede, onde por todo o relato do Boletim de Emergência, o NIUR entra em contato com a unidade de referência desta paciente, inclusive, hoje o NIUR conta com um amplo grupo de WhatsApp, que torna a comunicação bem mais eficiente, e junto com sua clínica de referência, esta paciente tem um atendimento personalizado e assertivo para sua demanda, após a saída da Unidade.

Além das pacientes que são atendidas na emergência obstétrica da Unidade, também é feita a captação de pacientes que se evadiram do pós-tratamento, bem como de pacientes vítimas de violência doméstica e sexual. Através das informações coletadas no boletim de atendimento médico, é feita a busca ativa pelos gestores da atenção básica, a fim de trazer novamente essa paciente para o tratamento. Nesses aspectos, é primordial o trabalho multidisciplinar em saúde para a resolutividade diante desses atendimentos.

Se mãe ou filho apresentarem sinais de qualquer doença, os sintomas serão investigados e o diagnóstico acompanhado na própria unidade hospitalar. A alta só ocorre quando ambos estiverem bem, sem alterações, vacinados e com os devidos encaminhamentos.

A atenção sistemática ao ciclo gravídico-puerperal inclui, no mínimo, uma consulta pós-parto. Essa consulta é fundamental para a manutenção da amamentação, a introdução da contracepção necessária para o devido intervalo entre as gestações e a detecção de intercorrências próprias desse período, como anemia ou depressão puerperal. A maioria dos serviços, no momento da alta hospitalar, não faz a adequada orientação sobre sinais precoces de infecção puerperal ou de outras complicações frequentes. A consulta de puerpério no SUS é rara, embora seja frequente o retorno com o recém-nascido para a primeira consulta de puericultura, revelando a desarticulação dos serviços de atenção primária. Como consequência, grande parte das mulheres engravida antes do tempo desejado, abandona a amamentação e sofre de alterações preveníveis, como anemia grave.

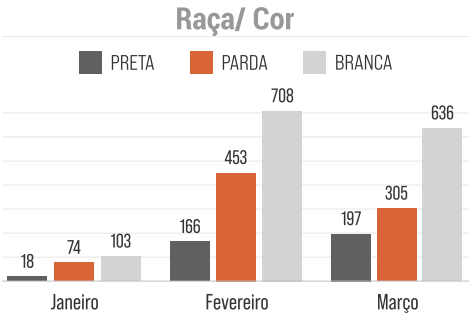
A servidora Rita Moraes, precursora deste projeto na Unidade, relata com orgulho, o trabalho no NIUR: “Desde a fundação deste setor, onde pude exercer minhas atividades, até então como 'acolhimento', sabia que se tratava de um tra-

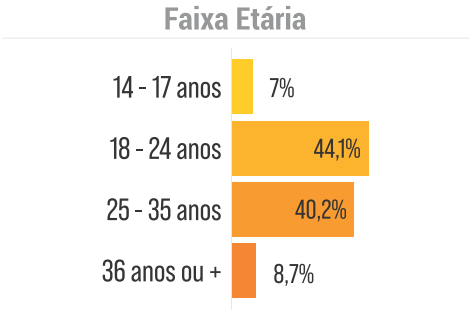
balho diferenciado e com grande potencial. É necessária compaixão pelo próximo, oferecer a estas mulheres uma assistência digna. Sua chegada aqui na unidade, na maioria das vezes já é carregada de infortúnios. Precisamos oferecer um serviço de qualidade. Nossa Rede de assistência básica é excelente, o que falta é o direcionamento personalizado para suas necessidades"

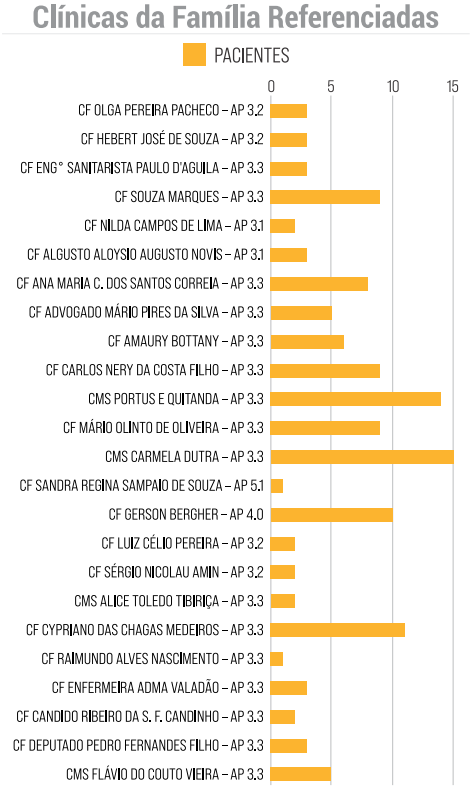
Como resultado deste artigo, buscamos contribuir para difundir o conhecimento profissional, uma vez que beneficiará a todas as mulheres, que percorrem o caminho da emergência obstétrica. Vale destacar que o atendimento durante a assistência obstétrica deve ocorrer de forma satisfatória através de um atendimento que proporcione a saúde e que satisfaça os anseios da paciente. E após, de forma ágil fazer escolhas e pensar em estratégias de qualidade e evitar possíveis fatalidades e negligências de condutas depois da alta da emergência obstétrica.

Abaixo apresentamos alguns dados, de acordo com algumas características das pacientes, a fim de fornecer subsídios para o planejamento de novas ações e estratégias, além de ajudar o gestor a mapear o Município, identificando suas demandas e pontuando suas principais necessidades.

Apresentamos primeiramente o perfil epidemiológico dessas pacientes. Essa informação foi coletada a partir da autodeclaração das pacientes. A segunda separação foi quanto a faixa etária dessas pacientes.







Outro dado importante foi para qual clínica da família de referência para onde essa paciente foi encaminhada. Como podemos ver no gráfico, a demanda se espalha por toda a região metropolitana.

Observamos também através de análises nos boletins de emergência, que grande parte das pacientes, com fatores de risco encontrados, não realizaram o pré-natal. Devem ser considerados no planejamento de ações a inclusão das mulheres no pré-natal, tanto pela gestão central quanto pelas equipes de saúde. A reorganização das ações para identificar as mulheres com esses fatores de risco na comunidade pode ser considerada o ponto inicial desse processo. É necessário ainda integrar as atividades entre programas locais que atuam sobre o grupo materno-infantil para a busca constante das gestantes sem atendimento.

Portanto, é necessário que as Unidades de Saúde que compõem o sistema de urgência e emergência obstétrica realizem capacitações constantes de seus profissionais, com o objetivo de ampliar o acolhimento para essas mulheres e o tratamento de forma eficaz. Nesse sentido, é possível identificar que a assistência após as situações de urgência e emergência trazem benefícios e potencialidades para os resultados em situações obstétricas emergenciais.

Em 2022, somente no primeiro trimestre, início do projeto, foram mais de 1.400 atendimentos feitos pelo NIUR, com aproveitamento de 100% das buscas ativas, comprovando a relevância e êxito do projeto.

Referências Bibliográficas

SILVA, Rita de Cássia Costa; PEDROSO, Marcelo Caldeira; ZUCCHI, Paola. **Ouvidorias Públicas de Saúde: Estudo de caso em ouvidoria municipal de saúde**. Revista de Saúde Pública: Prática de Saúde Pública, Brasil, ano 01, v. 48, n. 01, ed. 01, p. 00, Dez. 2014. DOI. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004734. Acesso em: 24 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Urgências e emergências maternas: Guia para Diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna**. Atenção à mulher: Secretaria de Políticas de Saúde, Brasil, ano 01, v. 01, n. 01, ed. 01, p. 01-221, 2000. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/urgencias-e-emergencias-maternas-guia-para-diagnostico/. Acesso em: 24 nov. 2023.

ARTIGO

AS OPORTUNIDADES DA CAPITAL DO G20

O RIO NO MUNDO É DE TODOS OS CARIOCAS.

LUCAS PADILHA

Lucas Padilha é formado em Direito pela FGV de São Paulo e tem mestrado em Direito e Sociologia pela Universidade de Pequim. Atualmente ocupa o cargo de Coordenador Especial de Relações Internacionais e Cooperação e é Presidente do Comitê Rio G20.

O Rio de Janeiro sediará em novembro de 2024 a Cúpula de Líderes do G20 presidida, pela primeira vez, pelo Brasil. Com base nas experiências bem-sucedidas da Rio 92 e da Rio+20, as Conferências de Desenvolvimento Sustentável da ONU, das Olimpíadas e da Copa do Mundo, o Rio se prova mais uma vez como um centro de projeção das relações internacionais e da diplomacia brasileira.

Sediar a Cúpula do G20 oferece oportunidades para a cidade – e suas políticas públicas, iniciativa privada e mobilização civil – além da realização dos muitos debates oficiais e preparatórios que o grande grupo das economias do mundo realizarão na Cidade Maravilhosa. Além das definições políticas e econômicas da cúpula do G20, que será realizada sob a presidência brasileira nos dias

Em 18 e 19 de Novembro de 2024, a cidade receberá reuniões relevantes com a participação de delegações técnicas, ministros de Estado e lideranças da sociedade civil. O Rio quer ser, e está preparado para ser, a Capital do G20 em 2024.

Criado em julho de 2023, o Comitê Organizador do G20 no Rio – o Comitê Rio G20 – é uma inovação institucional construída com base em um sólido histórico de experiências municipais de integração e engajamento intergovernamental em momentos especiais da cidade: o Comitê Rio 450 e a Empresa Olímpica Rio 2016. Subordinado ao gabinete do Prefeito, e em cooperação direta com a Coordenadoria de Relações Internacionais, o Comitê atrai, promove e organiza iniciativas que colaboram para o sucesso do G20 no Brasil, liderado pelo Governo Federal, por meio do planejamento e execução das reuniões do G20 na cidade.

A Prefeitura do Rio – todos os seus dirigentes e servidores – podem aproveitar um momento singular na história diplomática do Brasil para promover suas iniciativas de modernização da gestão pública e desenvolvimento socioeconômico inclusivo. O desafio de toda a prefeitura e sociedade do Rio de Janeiro é ir além dos eventos-chave do G20: promover iniciativas feitas por e para cariocas que refletem a diversidade de necessidades e ambições de todos os cariocas. Para tanto, é importante entender as origens e potenciais do G20, o grupo que passará pelo Rio de Janeiro em 2024.

O Grupo dos Vinte é o principal fórum para a cooperação econômica internacional, composto pelas 19 maiores economias nacionais do mundo, pela União Europeia e pela União Africana (desde 2023). A Presidência do G20 é rotativa: anualmente um dos membros é selecionado a partir de um grupo regional diferente de países. O fórum nasceu em 1999 para coordenar questões macroeconômicas, como política fiscal e monetária, tendo em vista crises financeiras nacionais, regionais e até globais. Nestes 25 anos, o grupo expandiu sua agenda de trabalho para incluir preocupações contemporâneas de todo o mundo: os riscos e impactos econômicos das mudanças climáticas, barreiras comerciais não tarifárias, saúde pública e pandemias, regras anticorrupção e novas tecnologias, entre outros.

O G20 não se resume à sua cúpula de líderes. Diversos níveis de liderança promovem discussões e articulações ao longo de um ano inteiro. Um dos caminhos é o que vem se chamando de G20 Social: são os 11 Grupos de Engajamento oficiais que representam diferentes segmentos da sociedade, empresas, movimentos sociais, governos locais e universidades, para citar apenas alguns, fornecendo recomendações para os negociadores e líderes do G20. Cada grupo desenvolve a sua própria governança, agenda e grupos de trabalho, publica documentos, realiza sua cúpula e emite um comunicado submetido ao país anfitrião para consideração durante a cúpula dos líderes.

Alguns números revelam as oportunidades adiante: os membros do G20 abrangem cerca de dois terços da população global, representam cerca de 85% do PIB mundial e mais

de 75% do comércio global. Igualmente importantes são a produção de conhecimento e o desenvolvimento de uma mudança de mentalidade na sociedade brasileira a partir das prioridades que serão abordadas pela mobilização de 87 das 100 melhores universidades do mundo, 90% dos ganhadores do Prêmio Nobel e 97% dos pedidos de patentes no mundo que o G20 representa. Mas o que isso significa para o Rio?

O G20 no Brasil deverá ter mais de 80 eventos oficiais em 17 cidades diferentes, com a participação esperada de mais de 20.000 delegados, a partir de 1º de dezembro de 2023, quando o Brasil assume a presidência. Grande parte desta atividade acontecerá na Cidade do Rio de Janeiro, a capital do G20. As prioridades da presidência brasileira do G20 são o desejo dos cariocas por um mundo mais justo e um planeta mais sustentável: financiamento climático, superação da pobreza e da fome e reforma das instituições internacionais no sentido de uma sociedade mais inclusiva e um multilateralismo eficiente.

A última Declaração dos Líderes do G20 mencionou pela primeira vez as cidades como atores fundamentais na concertação da economia global. O grupo enfatizou "a necessidade de uma maior mobilização financeira e de uma utilização eficiente dos recursos existentes nos esforços para tornar as cidades de amanhã inclusivas, resilientes e sustentáveis" (G20, 2023b, p.18). Responsáveis por abrigar mais da metade da população mundial, representar 80% do PIB global e emitir 75% dos gases de efeito estufa, as cidades desempenham um papel crucial na busca pelo crescimento econômico ambientalmente responsável e socialmente inclusivo. As cidades nunca foram tão importantes para a governança global.

A Prefeitura está se preparando para incorporar o legado intelectual e econômico do G20 ao envolver todos os seus órgãos e líderes, departamentos e funcionários, no esforço de planejar e participar de eventos preparatórios à cúpula, recepcionar delegados e imaginar possibilidades de novos investimentos e

Foto: Marcos de Paula/ Prefeitura do Rio

parcerias técnicas. A cidade quer entender e dialogar com o G20; caminhos para o futuro do Rio no Brasil e no mundo podem ser potencializados ao longo de um ano de intensas, e até inéditas, interações internacionais.

Mais do que atrair líderes mundiais, delegados e a imprensa internacional, que fomentam a economia do turismo, o G20 pode criar oportunidades para um processo mais amplo de desenvolvimento do Rio. A presença de tomadores de decisões de importantes empresas, organismos internacionais e países deve encontrar iniciativas e possibilidades de parcerias que atendam as demandas e interesses da cidade. Atrair melhor financiamento público e privado para os governos locais e o apoio aos planos das cidades para adaptação e mitigação às alterações climáticas ressoam com diversas ações já em curso por meio de órgãos como a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima, a Fundação Rio Águas e o Centro de Operações Rio, o COR.

A transformação radical que as cidades precisam para se adaptarem aos impactos das mudanças do clima e atingirem um desenvolvimento urbano sustentável, exige uma reforma profunda do atual sistema financeiro internacional para garantir que as cidades recebam um financiamento significativamente maior nos próximos anos. Reconhecendo essa necessidade, em junho de 2023, o Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, a Prefeita

de Paris, Anne Hidalgo, e Jeffrey Sachs, Presidente da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (SDSN) lançaram a "Comissão Global para o Financiamento Urbano dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)", reunindo especialistas e líderes políticos para elaborar um portfólio de recomendações para desbloquear maiores financiamentos para projetos em áreas como transporte público e transição energética nas cidades.

Ao se empenhar para que as cidades prosperem e paguem taxas de juros mais baixas por bons projetos, o Rio está incidindo diretamente sobre a agenda do G20 e catalisando progressos necessários para a cidade. Soma-se à oportunidade de protagonizar a diplomacia internacional o fato de que o Rio copresidirá o grupo de engajamento U20 (*Urban* 20), junto com a cidade de São Paulo. 38 cidades e áreas metropolitanas do G20 estão representadas no U20 que tem como objetivo analisar, debater e desenvolver posições conjuntas sobre questões urbanas críticas, como a urbanização desordenada e o crescimento econômico sustentável.

Liderando pelo exemplo, o Rio abriga a maior horta urbana comunitária da América Latina e já acumula quase 3,5 mil hectares de áreas reflorestadas, incluindo a Floresta da Tijuca e o Parque da Pedra Branca, as duas maiores florestas urbanas do mundo. O Rio foi a primeira capital brasileira a formular um ousado Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática que contabiliza mais de 800 metas até 2030 com base nos ODS, apoiado tecnicamente por ONGs, universidades locais e redes de cidades. Foi o primeiro município da América Latina a assinar um Contrato de Compra de Energia (PPA), garantindo o fornecimento de energia 100% renovável para a sede do município e evitando

cerca de 40 mil toneladas de emissões de CO_2 nos próximos cinco anos, além de gerar economia no pedido de US$ 5 milhões no mesmo período.

Alinhando diversas iniciativas cariocas e em consonância com a presidência brasileira do G20, a cidade do Rio de Janeiro pretende impulsionar as reformas locais, nacionais e internacionais necessárias para uma transição ecológica justa, a consolidação política e técnica de soluções pensadas a partir do Sul Global e a modernização da economia e das vocações do coração do Brasil. Enquanto capital do G20, o Rio se propõe protagonista nas reformas que tornam as cidades mais justas para todos e resilientes aos perigos que ampliam desigualdades e bloqueiam o desenvolvimento. A partir do Rio – e no Rio – o futuro é possível.

Referências Bibliográficas

G20. 2023a. ***G20 - Background Brief.*** Disponível em: https://www.g20.org/content/dam/gtwenty/gtwenty_new/about_g20/G20_Background_Brief.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

BIRCH, Eugénie; Roda, Mauricio; Drumm, Eamon Thomas. 2023. ***Bridging the SDG funding gap in cities.*** Disponível em: https://sdg-action.org/bridging-the-sdg-funding-gap-in-cities/. Acesso em: 27 nov. 2023.

G20. 2023b. ***G20 New Delhi Leaders' Declaration***. Disponível em: https://www.g20.org/content/dam/gtwenty/gtwenty_new/document/G20-New-Delhi-Leaders-Declaration.pdf. Acesso em 28 nov. 2023.

Prefeitura do Rio. 2023. **Rio é a primeira cidade da América Latina a utilizar energia renovável para abastecer órgãos públicos**. Disponível em: https://prefeitura.rio/fazenda/rio-e-a-primeira-cidade-da-america-latina-a-utilizar-energia-renovavel-para-abastecer-orgaos-publicos/. Acesso em 19 nov. 2023.

C40 Cities Climate Leadership Group, Nordic Sustainability. 2019. ***"Cities 100: Rio de Janeiro has aligned sustainable development and climate action. Case Studies and Best Practice Examples"***. Disponível em: https://www.c40knowledgehub.org/s/article/Cities100-Rio-de-Janeiro-has-aligned-sustainable-development-and-climate-action?language=en_US. Acesso em 19 nov. 2023.

Birch, Eugénie. 2023. ***Cities need financing to meet the global goals and fight climate change - here's why***. Disponível em: https://www.weforum.org/agenda/2023/10/getting-sdg-financing-to-cities-is-a-critical-step-to-tackling-the-climate-crisis/. Acesso em: 29 nov. 2023.

Birch, Eugénie. 2020. ***The G20 and Cities.*** Disponível em: https://penniur.upenn.edu/publications/the-g20-and-cities. Acesso em: 29 nov. 2023.

JANA LIBMAN

Analista Técnica Administrativa graduada em Comunicação Social (UFF), com pós-graduação em Comunicação e Imagem (PUC-RJ) e em Psicologia Positiva (IIPsi+). Possui certificação em *Coaching* Integrado (ICI) e participante do Programa *Women's Leadership Network* (*Columbia University*).

DESPERTAR

Desde muito cedo, nós, mulheres, somos ensinadas a fingir. Passados os primeiros anos da infância, quando ainda são toleradas algumas birras e malcriações, começamos a escutar frases que moldam o nosso comportamento e destino: "seja boazinha", "olhe os modos", "não coma demais", "ande devagar", "cumprimente fulano", "obedeça ao sicrano". Fingimos que não ficamos tristes com o coleguinha que nos empurrou, com a implicância sistemática dos irmãos, com a dor do joelho ralado do tombo no pique, com o *stress* dos adultos frustrados, com a separação dos pais.

Crescemos um pouco e na escola o ambiente não é menos hostil. São as humilhações porque usamos óculos, porque o cabelo ou o corpo não seguem um padrão – padrão de quem? – porque não entendemos de primeira a matéria ou porque sabemos a matéria demais. Se questionamos, somos rotuladas de arrogantes, metidas, intolerantes. A boa aluna é aquela que se senta na fila da frente, fala baixo, não se envolve com a "turma da bagunça", faz poucas perguntas, de preferência com um sorriso no rosto e sem incomodar ninguém.

E quando a idade nos dá a segurança para nos defendermos, quando percebemos que temos voz, que podemos – e devemos – nos posicionar, outras demandas sociais tiram o nosso foco: fingimos não sentir fome para caber num corpo de dieta que não se adequa à nossa natureza, fingimos não sentir dor e vamos para a escola e para o trabalho nos contorcendo em cólicas, de preferência com a roupa da moda, as unhas impecáveis, o cabelo escovado. Trilhamos o caminho do perfeccionismo, sem considerar que é melhor o feito do que o perfeito não feito, minando dia após dia a nossa autoconfiança e alegria.

E quando achamos que não pode piorar, vem o mundo adulto com as suas cobranças: "você tem que estudar, tem que trabalhar, tem que ter um, dois, três filhos, tem que cuidar bem deles, tem que se cuidar também, se alimentar direito, fazer exercícios, ser uma boa mãe, esposa, filha...". A sociedade espera que as mulheres trabalhem como se não tivessem filhos e criem os filhos como se não trabalhassem, fingindo que está tudo bem, sobrecarregadas com as de-

mandas domésticas, pouco reconhecidas nas organizações, com uma lista interminável de coisas a fazer, uma carga mental impossível de suportar, simplesmente exaustas.

E aí, finalmente, depois de tantos desencontros com a nossa própria natureza, cansamos. E nesse dia, despertamos, egressas de um pesadelo arrastado. É quase uma epifania, o corpo acorda moído, mas a mente está mais do que alerta. Então nos damos conta que não nos contentamos mais com qualquer coisa: pouco reconhecimento, migalhas de afeto, relações superficiais, empregos sem sentido. Queremos mais, sabemos que podemos mais, que existe um lugar onde nos encaixamos, onde os olhares enviesados, o sarcasmo e a ironia não têm lugar.

É quando começamos a desaprender: a nos submeter, a baixar a cabeça, a achar que não somos suficientes, capazes ou inteligentes. Passamos a nos posicionar mais, a questionar sempre que oportuno, a colocar nossas opiniões nas rodas de conversa, a rebater atitudes e falas que nos ferem, a dar vazão aos nossos sentimentos, a abraçar as nossas emoções. Nos apoderamos das nossas virtudes de uma forma avassaladora, e todo aquele castelo de cartas ilusório onde vivíamos começa a ruir e voar com o primeiro pé de vento. Assusta no início, parece que o mundo conhecido não faz mais tanto sentido. Coisas e comportamentos que importavam perdem relevância para dar espaço a caminhos nunca percorridos, a potencialidades escondidas, a relacionamentos mais consistentes. É como uma onda que vem em alta velocidade, nos cobre, quase nos derruba, mas quando vai embora, leva tudo o que não presta, e deixa um rastro de energia positiva que nos fortalece, nos purifica e nos prepara para uma nova caminhada.

Isso porque, desde muito cedo somos ensinadas a fingir. Fingir que está tudo bem, que toda e qualquer circunstância não nos abala, que não nos entristecemos quando alguém nos puxa o tapete ou que quem amamos se torna indiferente. Mas definitivamente não precisa ser assim. Tudo que nos sugou, nos drenou energética e emocionalmente, pode virar a mola propulsora para que possamos caminhar com passos mais firmes, vozes mais empostadas, sorrisos mais sinceros, discursos coerentes, com autoconhecimento, autocompaixão e autoconfiança insuperáveis. E nesse momento, o mundo vê nascer novas mulheres, que sabem o que querem, que se recuperam rápido das adversidades, que respeitam os próprios limites e abraçam suas potências e singularidades sendo total, integral e completamente elas mesmas!

O RETORNO DO GLÓRIA À GLÓRIA

RECUPERAÇÃO E NOVOS USOS PARA O ANTIGO HOTEL GLÓRIA

LAURA DI BLASI

Arquiteta e urbanista, mestre em Arquitetura e Urbanismo – Produção do Espaço e Cultura. Servidora pública desde 1992, em 2021 assumiu a presidência do IRPH e do Conselho de Proteção do Patrimônio Cultural da Cidade do Rio de Janeiro.

"O olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas: a cidade diz tudo o que você deve pensar."
(Adaptado de Calvino, 2003)

O edifício que abrigou o Antigo Hotel Glória, localizado na Rua do Russel, 632, na Glória, bairro tradicional do Rio de Janeiro, é um bem protegido pelo patrimônio cultural municipal e tem o privilégio de estar situado de frente para o Parque do Flamengo, sítio declarado Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural, título reconhecido pela UNESCO em 2012.

A edificação, com inspiração na arquitetura neoclássica, foi projetada na década de 1920 pelo arquiteto francês Joseph Gire, mesmo autor de projetos de vários prédios de relevância na Cidade do Rio de Janeiro, tais como: o Palácio Laranjeiras (1913), o Copacabana Palace (1923), o Edifício Touring (1926), o Edifício A Noite (1930), dentre outros.

Inaugurado em 15 de agosto de 1922, o prédio abrigou o Hotel Glória, com arquitetura inspirada nos balneários da Riviera Francesa e foi considerado, à época, o primeiro hotel cinco estrelas do Brasil e o mais luxuoso da América do Sul.

Foto: Augusto Malta
Fonte: Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH

Sua inauguração se deu na mesma ocasião da realização da Exposição Internacional de 1922, parte das comemorações do centenário da Independência do Brasil.

Durante esta década, o Rio de Janeiro passou por diversas obras de modernização, alinhado aos modelos e costumes das importantes metrópoles modernas europeias. A cidade foi se afirmando como ponto de visitação de turistas europeus e norte-americanos, atraídos pelas características exóticas do lugar, com contrastes marcantes entre a civilização e as paisagens exuberantes das suas belezas naturais.

Na época, não havia no Rio de Janeiro acomodação com padrão internacional para atender à crescente demanda por luxo e conforto dos turistas estrangeiros que chegavam à cidade, daí a grande procura e o sucesso do Hotel Glória, que preenchia com excelência estes requisitos.

O hotel funcionou ali durante mais de oito décadas. As suas instalações eram providas de 150 quartos, salões de festas e de jogos, um teatro, cassino e áreas de lazer e foi muito frequentado por famílias abastadas, celebridades, artistas do cinema, cantores, políticos, chefes de Estado e presidentes. Recebeu hóspedes famosos, como Albert Einstein, Marilyn Monroe e Neil Armstrong e ficou conhecido como "hotel dos presidentes", pois hospedou quase todos os líderes brasileiros, de Epitácio Pessoa a Luiz Inácio Lula da Silva.

Seus salões eram muito usados para a realização de eventos, festas, conferências, convenções, congressos e bailes e, durante toda a década de 1960 até meados dos anos 2000, realizava o famoso concurso de fantasias de carnaval, um acontecimento tradicional e um dos eventos de destaque do hotel.

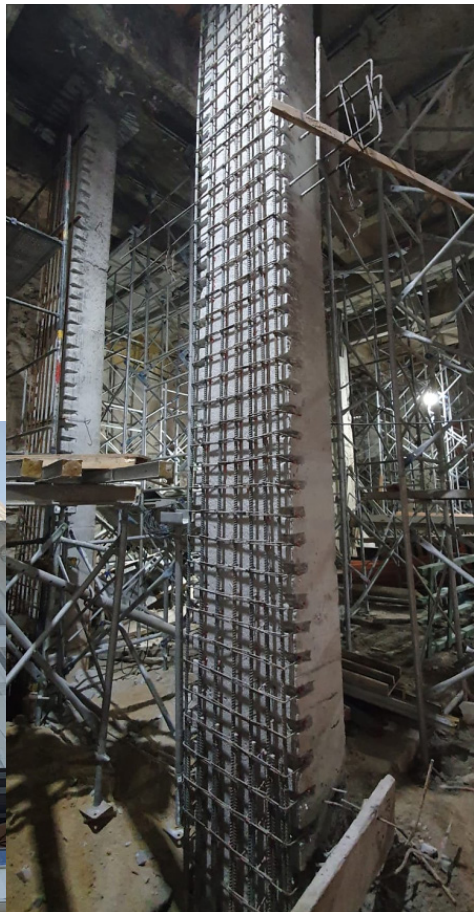
Fechado em 2008, a edificação foi vendida para uma empresa que pretendia transformá-lo num hotel padrão "seis estrelas", mas as obras iniciadas não lograram êxito e um grande hiato

de tempo de abandono provocou a decadência e destruição quase que total do imóvel, transformando a glamorosa paisagem local em um cenário de completo desleixo e ruína.

Algumas outras proposições para o local foram apresentadas, todas sem sucesso, até que, finalmente em 2022, depois de catorze anos de total negligência e degradação, uma nova proposta foi levada ao órgão de tutela do patrimônio cultural do Município, o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH, com o projeto de transformar o antigo hotel em um empreendimento residencial de luxo, contemplando a recuperação e adequação de uso da edificação protegida, bem como a construção de novas lâminas e melhorias no seu entorno imediato, incluindo a ampliação e conservação das calçadas revestidas de pedras portuguesas, a restauração da balaustrada em frente ao endereço e do Castelinho da Glória — imóvel art nouveau, bem tombado localizado também na Rua do Russel, datado de 1915, com projeto de autoria do arquiteto Antônio Virzi, que futuramente abrigará o acervo histórico do antigo hotel.

O projeto arquitetônico foi desenvolvido, desde a sua concepção, sob a ampla orientação e aprovação do IRPH e, também, submetido e autorizado pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural – CMPC.

A experiência mostra que essa prática do IRPH, de orientar tecnicamente os projetos desde o início, é de suma importância para o bom desenvolvimento das propostas de intervenção



Imagens da obra
Fonte: Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH

em bens protegidos. Essa simples ação proporciona uma produtiva troca de ideias entre os autores do projeto e a equipe técnica do IRPH, evita desgastes desnecessários de tempo com proposições inadequadas e, normalmente, alcança resultados bastantes satisfatórios para todos os interessados, promovendo, principalmente, uma boa solução para a recuperação e readequação do bem protegido.

A equipe especializada do órgão também realiza vistorias técnicas periodicamente para o acompanhamento dos serviços durante toda a execução das obras que, atualmente, estão em andamento no local, garantindo, assim, que o acervo arquitetônico do nosso patrimônio cultural seja mantido, conservado e transmitido às gerações futuras, agregando a história ao dinamismo e desenvolvimento da cidade.

No caso específico do prédio do Antigo Hotel Glória, a expectativa é que o empreendimento completo esteja pronto em 2026 e, então, receberemos de volta ao cenário este importante edifício, agora recuperado, repaginado e com novo uso, mas mantendo as características que o tornaram um bem de interesse cultural e um marco na paisagem carioca.

A Cidade Maravilhosa agradece!

Prévia da fachada principal recuperada
Fonte: Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH

C A L M A R I O

ALEXANDRE CHERMAN

Astrônomo, físico, cientista de dados, escritor, servidor público e Líder Carioca. Gosta de procurar por detalhes e descobrir lugares silenciosos.

Quando a revista Cidade iNova chegou à sua 8ª edição (março de 2021) estreava a coluna CalmaRio. Ela se apresentou assim: "Quando se mora no Rio de Janeiro e se trabalha no ramo editorial … é difícil escapar do jogo de palavras com a terminação 'rio'..." CalmaRio era uma mistura de "calmaria" com "Rio", uma vontade minha de visitar lugares calmos de nossa cidade tão atribulada…

E foi isso o que eu fiz por 11 edições. Comecei pelo Bairro Peixoto, em Copacabana, talvez o mais famoso oásis urbano carioca. Fui à Praça General Leandro (Botafogo), à Praça Milton Campos (Leblon) e à Rua Pires de Almeida (Laranjeiras). Isso em 2021. 2022 me levou à Praça Manet (Cachambi), à Praça João Fortes (Botafogo), à Praça Quincas Borba (Sulacap) e à Ladeira da Misericórdia (Centro). O ano corrente me encontrou no Parque Guinle (Laranjeiras), na Praça da Harmonia (Gamboa) e no Deck da Glória (Glória). Onze lugares calmos, onze pequenos textos. Para essa décima segunda versão do CalmaRio decidi inovar, despedindo-me.

E me despeço com uma pequena joia de calmaria na Zona Sul, espremida entre o burburinho da estação do Trem do Corcovado e o trânsito do Túnel Rebouças: o Largo do Boticário. Para acessá-lo, e ao seu casario clássico, passa-se por uma pequena ponte sobre o Rio Carioca, que tem papel importante em nossa identidade coletiva. (Curiosidade: ali é um dos poucos lugares da cidade onde vemos o Rio Carioca correndo a céu aberto!)

LARGO DO BOTICÁRIO, COSME VELHO

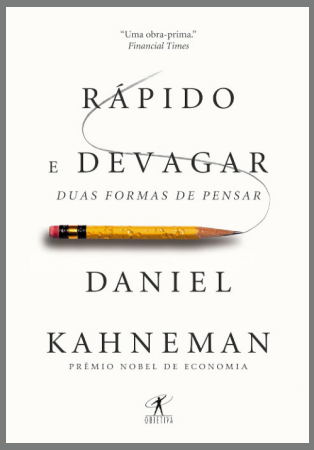
Uma vez no largo, somos transportados ao passado, com seu calçamento de pedra e suas casas coloridas. Hoje, ali, funciona um hotel e um bar bastante badalados, então se você for à noite, talvez o Largo do Boticário não esteja tão calmo assim. Mas, ao menos, a arquitetura está toda bem cuidada, por mérito dos novos donos.

O boticário em questão, que dá nome ao Largo, foi Joaquim Luís da Silva Souto que atendia seus clientes da alta sociedade na Rua Direita, atual Primeiro de Março, e com o dinheiro acumulado, comprou terrenos no bairro do Cosme Velho. A configuração atual do Largo do Boticário foi dada por Edmundo Bittencourt, fundador do Correio da Manhã, na década de 1920. Ninguém menos que o arquiteto Lúcio Costa participou de obras de conservação de algumas casas originais.

E é no Largo do Boticário que chego à minha décima segunda edição. Doze é um número de bom augúrio, base da matemática suméria que nos deu os primórdios do nosso calendário. Gosto do doze quase tanto quanto gosto do oito. Comecei na oitava edição, e doze textos depois, despeço-me. O CalmaRio continua, sob os cuidados da minha amiga Paula Camargo. Como leitor, ficarei aguardando seus textos e, certamente, não deixarei a calmaria tomar conta desse espaço.

#FICAADICA

André Appariz



RÁPIDO E DEVAGAR,
DANIEL KAHNEMAN

Um livro que desafia a compreensão do pensamento humano e nos convida a examinar de perto nossos próprios processos de tomada de decisão. Uma fascinante exploração do funcionamento da mente humana e das duas maneiras distintas pelas quais pensamos: o Sistema 1, rápido e intuitivo, e o Sistema 2, mais lento e deliberado.

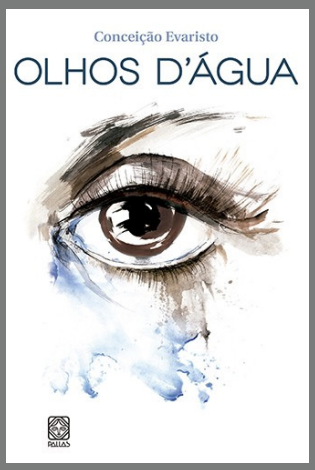
Daniel Kahneman utiliza décadas de pesquisa em psicologia e economia comportamental para ilustrar como esses dois sistemas interagem em nossas vidas cotidianas. Ele nos mostra como o Sistema 1, impulsivo e instintivo, muitas vezes toma decisões automáticas baseadas em preconceitos e atalhos mentais, enquanto o Sistema 2, mais ponderado e racional, é capaz de análises mais profundas.

Uma das principais contribuições do livro é a ideia dos "vieses cognitivos", padrões previsíveis de erro de julgamento que afetam nossas decisões. Pensando em políticas públicas, a compreensão desses vieses é crucial para tomadores de decisão governamentais, pois ajuda a explicar porque as pessoas muitas vezes tomam decisões que vão contra seus próprios interesses. Isso é essencial para o desenvolvimento de políticas e estratégias que levem em consideração o comportamento real das pessoas.

O autor também aborda as heurísticas, que são regras práticas que usamos para tomar decisões rápidas, muitas vezes baseadas em estereótipos e experiências passadas. Muito importantes para inúmeras decisões do dia a dia, as heurísticas podem levar a julgamentos incorretos e nos tornar suscetíveis a erros sistemáticos.

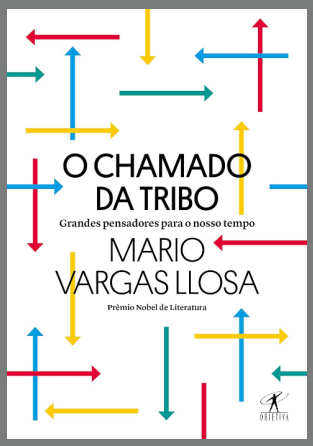
Com exemplos concretos e experimentos científicos para ilustrar suas ideias, Kahneman nos mostra a necessidade de considerar nossas visões cognitivas e desenvolver estratégias para minimizar seu impacto em nossas escolhas. Ele argumenta que, ao aprender a equilibrar as contribuições do Sistema 1 e do Sistema 2, podemos tomar decisões mais informadas e eficazes.

Em resumo, "Rápido e Devagar" é uma leitura essencial para qualquer pessoa interessada em entender a complexidade do pensamento humano e reforçar sua capacidade de tomar melhores decisões.



OLHOS D´ÁGUA, CONCEIÇÃO EVARISTO

Uma coletânea de contos que mergulha nas profundezas das vidas marginalizadas e invisíveis de grande parte da população brasileira. Este livro retrata a realidade das comunidades periféricas de nosso país, com suas dores, lutas e resiliência.
Conceição Evaristo dá voz a personagens que são relegados às margens da sociedade, explorando suas histórias de vida marcadas pela pobreza, violência, discriminação racial e de gênero.
A autora utiliza uma linguagem poética e envolvente para retratar a experiência da população negra do Brasil, mesclando realismo e elementos mágicos para criar uma narrativa cativante e cheia de simbolismo.
Com histórias ricas em detalhes, Evaristo aborda temas como o abandono, a maternidade, a violência doméstica, a prostituição e a dificuldade de acesso à educação e a outros mecanismos de ascenção social, situação muito comum no Brasil. A autora também demonstra em seus textos a dignidade, a resistência e a humanidade dos seus personagens, revelando suas histórias de vida marcadas pela adversidade, mas também por momentos de esperança e superação.
Uma leitura que emociona e provoca reflexões sobre a desigualdade social e as consequências do racismo e da discriminação em nosso país.



O CHAMADO DA TRIBO: GRANDES PENSADORES PARA O NOSSO TEMPO, MARIO VARGAS LLOSA

O "espírito tribal", fonte do nacionalismo, foi um dos causadores das maiores matanças na história da humanidade. Terríveis líderes carismáticos já tiveram êxito ao convencer cidadãos a voltarem a ser uma massa avassalada por um caudilho. Famosos populistas apelaram para o "espírito de tribo" em seus discursos. Esse espírito evoca a irracionalidade do ser humano primitivo que descansa no fundo mais secreto de todo homem civilizado, que não superou totalmente a saudade daquele mundo tradicional em que ele ainda era parte inseparável da coletividade, subordinado a um líder todo-poderoso que tomava todas as decisões por ele e, assim, o livrava de responsabilidades. Esse homem tribal odeia o outro, o diferente, que pode ser responsabilizado por todas as calamidades que assolam a tribo. É sobre a crítica a esse "espírito tribal" que Mario Vargas Llosa escreve neste livro. Para isso, Llosa apresenta sete pensadores liberais que formaram sua base de leitura. A partir desses autores, ele conheceu uma tradição de pensamento que favorece o indivíduo frente à tribo, à nação, à classe ou ao partido.
Cada capítulo é uma pequena biografia de cada pensador, suas principais contribuições para a ciência e filosofia, as obras que marcaram o universo do conhecimento, os conflitos e envolvimentos de cada um deles em suas épocas. O autor não deixou de apresentar um plano crítico sobre suas vidas e obras. As análises confrontam os argumentos contemplados nos livros célebres em relação ao pensamento majoritário do período, bem como das possibilidades daquelas ideias serem aplicadas hoje.

Fotografia de capa: Voo na Cidade do Rio de Janeiro por Alexandre Macieira | Riotur.

Aqui você encontra o arquivo pdf do número 19 da Revista Carioca de Gestão Pública, Cidade iNova. Aproveite!

TEM ALGUMA EXPERIÊNCIA PARA COMPARTILHAR?

Já estamos trabalhando para a próxima edição e queremos a sua ajuda para que ela fique ainda melhor.

Submeta um artigo, mande sua dica ou simplesmente dê a sua opinião!

...

Para ter acesso aos critérios de submissão e regras de formatação, acesse o site https://fjg.prefeitura.rio/revista-cidade-inova

Outras dúvidas, envie um e-mail para: contato@fundacaojoaogoulart.com

PREFEITURA

FUNDAÇÃO
JOÃO
GOULART